

apresentam:

HOMENAGENS

Obras de:

**Wilson Guerreiro, Filype Negreiros, Luan Araújo, Victor Dantas,
Eli-Eri Moura, Arimateia de Melo, José Alberto Kaplan**

Participações:

Héber Jamim
Quarteto Aetherea

Regência:

Marcílio Onofre

Homenageados:

30 MAIO 2025 | **20h**

SALA RADEGUNDIS FEITOSA
(CCTA - UFPB)



José Alberto Kaplan
90 anos
(in memoriam)



Wilson Guerreiro
80 anos

PROGRAMA

1. O Tempo Serenado

Wilson Guerreiro

2. Astaroth's Promise

Filype Negreiros

Solista: Héber Jamim

3. Aqueronte

Luan Araújo

4. Silhuetas

Victor Dantas

@OSUFPB.OFICIAL

@COMPOMUS.UFPB

PROGRAMA

5. Armoriatika

Eli-Eri Moura

Solista: Quarteto Aetherea

6. Romancice

Arimateia de Melo

7. 3 Bagatelas

José Alberto Kaplan

I - Ostinato

II - Coral

III - Variações

Regência: Marcílio Onofre

@OSUFPB.OFICIAL

@COMPOMUS.UFPB

MÚSICOS

Violinos I:

Marcelo Vasconcelos

Caio Freire

Deyse Firmino

Emmanuel de Carvalho

Violinos II:

Renata Simões

Juliana Couto

Marx Rodrigues

Fernanda Acioli

Violas:

Sóstenes Lopes

Luiz Carlos Júnior

Cellos:

Lucas Almeida

Tom Drummond

Isadora Câmara

Andrêyna Dinoá

Contrabaixos:

Victor Mesquita

Diego Rocha*

**Músico Convidado*

MARCÍLIO ONOFRE



Marcílio Onofre é doutor em Composição Musical, pesquisador e professor do Departamento de Música da UFPB e também coordenador do Laboratório de Composição Musical – COMPOMUS (CCTA/UFPB). Obteve o título de Bacharel em Música, com habilitação em Piano, pela UFPB, instituição onde também concluiu o mestrado e o doutorado em Composição sob orientação do compositor Eli-Eri Moura. Posteriormente, obteve o Diploma Artístico em Composição pela Academia de Música Krzysztof Penderecki, em Cracóvia (Polônia), com bolsa do Mozarteum Brasileiro, tendo estudado sob a orientação direta do compositor Krzysztof Penderecki.

Sua produção musical tem sido interpretada por renomados grupos nacionais e internacionais, entre os quais se destacam o Arditti String Quartet, Nouvel Ensemble Moderne e Mivos Quartet. Ao longo de sua trajetória, foi laureado em diversos concursos, como o Prêmio Ibermúsicas de Composição de Obra Coral (2024). Desde a criação da Orquestra Sinfônica da UFPB, tem atuado como compositor e regente em concertos dedicados à música contemporânea.

HÉBER JAMIM



Héber Jamim (n. 1996, João Pessoa-PB) iniciou seus estudos de piano aos 10 anos, na Escola de Música Anthenor Navarro. Em 2008, ingressou na Orquestra Sinfônica Infantil da Paraíba, na qual atuou como pianista titular por cinco anos e como convidado por mais dois, sob a regência de Norma Romana.

Participou de três edições do Festival de Música Clássica de João Pessoa, fazendo masterclasses com Anna Fedorova, Juliana Steinbach, Yoram Ish-Hurwitz, Marisa Lacorte, Miguel Laprano, Maria José Carrasqueira e Michael Cont. Em 2013, integrou o curso de extensão da UFPB e participou do Concurso de Piano da Casa de Música.

Atua como professor de piano e correpetidor, com participação em eventos como o Dia do Trabalhador (2015 e 2016), o I Encontro Nacional da Associação de Eufônios e Tubas (2017), o II Encontro Walmir Vieira (2016) e o Festival Internacional de Música de Campina Grande – FIMUS (2018), no programa Jovens Talentos. Destacou-se também como pianista correpetidor na I Conferência Nacional da Associação de Pernambuco, em Recife, sob a regência de Wendell Kettle, acompanhando as óperas Cavalleria Rusticana, de Mascagni, e A Compadecida, de José Siqueira.

QUARTETO AETHEREA



Residente em João Pessoa, Paraíba, o Quarteto Aetherea é formado por: Júlia Fernandes, spalla da Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba (OSJPB); Izabella Santos, concertina da OSJPB; Carlos Eduardo Carvalho, violista da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSP) e chefe de naipe da Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa; e Rômulo Pessoa, violoncelista da OSP e membro da Camerata Paraíba.

O grupo realizou dois recitais na Sala Radegundis Feitosa (UFPB) e na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, sendo parte da programação musical do projeto Quintas Culturais. Também teve a oportunidade de participar do Festival Quarta Aumentada, onde teve masterclasses com Fabíola Amorim, violista do Vaughan String Quartet, e com Kayami Satomi, professor de violoncelo da UNIRIO e músico do Cello Jazz Quartet.

O Quarteto participou ainda de diversas masterclasses com renomados músicos e artistas, como o violinista Alejandro Aldana, o percussionista e compositor Carlos dos Santos, o pianista David Korevaar, o violista Iberê Carvalho, a pianista Luciana Noda, o violista Ulisses Silva e a violoncelista Teresa Cristina Rodrigues.

COMPOSITORES/OBRAS

Wilson Guerreiro (n. 1945) é engenheiro de Eletrônica (ITA, 1970), Mestre em Engenharia Elétrica (UFPB, 1973), M.Sc. (1975) e Ph.D. (1979) em Engenharia Eletrônica pela University of Southampton (Inglaterra). Professor da UFPB (1971-1999), poeta e trovador veterano, é membro fundador honorário do Laboratório de Composição Musical da UFPB – o COMPOMUS, acrônimo por ele concebido em 2002, e associado à União Brasileira de Compositores (UBC).

O Tempo Serenado, composto por Wilson Guerreiro em 2025, às vésperas de seu octogésimo aniversário, é um adágio de andamento tranquilo e espírito contemplativo. Mais do que uma obra comemorativa, a peça revela uma paz conquistada – talvez pelo tempo, talvez pela escuta do mundo e de si mesmo – e se apresenta como um testemunho silencioso e lírico de uma vida inteira dedicada à ciência, à arte e à criação.

.....

Filype Negreiros, natural de João Pessoa (PB), é bacharel em Composição Musical pela UFPB, membro do COMPOMUS e compositor da desenvolvedora do jogos eletrônicos Onike Games. Teve obras executadas por grupos como a OSUFPB, OSJUFPB, OSJPB, Quarteto Wíren(Suécia) e o Coro de Câmara da Örebro University (Suécia), onde também estudou. Foi aluno de compositores como Eli-Eri Moura, José Orlando Alves, Simon Bovin Schierup e Tebogo Monnakgotla, além de ter participado de diversas atividades de extensão e masterclasses, incluindo uma com Rafael Langoni sobre trilha sonora. Atuou como professor monitor em projetos de extensão entre 2018 e 2025. Estudou piano com Marília Cahino entre 2018 e 2021 e Vânia Camacho em 2025, arranjo com Hans Balstedt e regência com Wendell Kettle e Anders Nordquist.

COMPOSITORES/OBRAS

Astaroth's Promise retrata a sedução traiçoeira da entidade demonológica Astaroth, que atrai com promessas de sabedoria proibida. A peça explora o engano por meio de texturas musicais vazias e contrastes entre expectativa e realidade. A trajetória sonora acompanha os estágios de um pacto sombrio: do chamado sedutor à revelação ilusória, culminando na condenação do protagonista. O clímax revela a manipulação e prisão espiritual impostas por Astaroth. No final, a tonalidade se dissolve, gerando caos e desorientação, encerrando com um sussurro que sugere ritornelo, sugerindo um ciclo vicioso de engano e tormento do demônio Astaroth.

.....

Luan Araújo tem formação técnica em violino e piano pelo IFPB e atualmente cursa bacharelado em Composição Musical na UFPB. Atua como violinista na Pequena Orquestra Popular (POP) e na Orquestra Sinfônica Jovem da UFPB, além de ser membro do COMPOMUS. Concentra sua produção composicional nas formações solo e camerística.

Aqueronte remete ao termo grego antigo Ἀχέρων (Acherōn), que significa “rio da dor”. Segundo a mitologia grega, trata-se de um dos cinco rios do submundo, por onde o barqueiro Caronte conduz as almas ao reino dos mortos. A peça evoca uma sequência de miragens – visões fugidias e perturbadoras – que a alma pode experimentar ao adentrar o pós-vida.

.....

Victor Vitoriano Dantas iniciou seus estudos na Filarmônica Maestro Felinto Lúcio Dantas, em Acari – RN. É bacharel em Tuba e mestre em Composição Musical pela UFRN, onde também lecionou como professor substituto. Como compositor e tubista, participou de diversos festivais no Brasil e realizou intercâmbio na University of Georgia (EUA), com foco em performance e composição. Atuou como maestro de bandas sinfônicas no

COMPOSITORES/OBRAS

Rio Grande do Norte, na UFRN, e na Fundação Carlos Gomes (PA), onde é professor efetivo de Composição e Arranjo (licenciado). Atualmente, cursa doutorado em Composição Musical pela UFPB, sob orientação do compositor José Orlando Alves, com bolsa da FAPESQ.

Silhuetas, para orquestra de cordas, resulta de experimentações no contexto de pesquisa de doutorado em composição musical. A obra utiliza a teoria dos contornos como base melódica, manipulando materiais musicais oriundos da cultura popular nordestina – em especial, fragmentos do gênero baião e referências à obra de Luiz Gonzaga. Também incorpora procedimentos do Sistema Schillinger, aplicados ao controle formal, densidade e instrumentação. Entrelaçando harmonia modal e atonal, a peça explora novas possibilidades expressivas a partir de elementos sonoros da cultura popular nordestina.

.....

Eli-Eri Moura (n. 1963) é compositor dedicado à música de concerto, além de compor trilhas sonoras para teatro e cinema. Doutor em Música pela McGill University (Canadá), é professor na UFPB, onde liderou a implantação da área de Composição e fundou o Laboratório de Composição Musical (COMPOMUS). Recebeu diversos prêmios, entre os quais o de Melhor Trilha Sonora no 49º Festival de Cinema de Gramado e no 2025 GCNA Franco Proposal Contest, promovido por The Guild of Carillonners in North America (EUA), para o qual compôs a peça Tales of Bells and Stars. Lançou quatro CDs dedicados à sua obra e participou de eventos importantes, como o ISCM World Music Days Festival, em Hong Kong. Sua segunda ópera, “Mambembe Encantado”, estreou em 2016, integrando a programação cultural dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro. Seus ensaios foram publicados em revistas especializadas, como Contemporary Music Review (Reino Unido).

COMPOSITORES/OBRAS

É criador do processo composicional “Música Desfragmentada”, que dialoga estruturalmente com referências de diversas tradições musicais populares, explorando seus aspectos microdimensionais. Paralelamente, também trabalha com uma linguagem musical mais convencional, sobretudo em peças vocais e músicas incidentais.

O título **ARMORIATIKA** alude ao Movimento Armorial, originado no Nordeste do Brasil, que valoriza e defende as manifestações populares da cultura musical local. Elementos derivados de cinco dessas expressões estão presentes nos dois movimentos da obra: caboclinhos, candomblé, jurema, incelença e catimbó. Além disso, a peça se desenvolve, até certo ponto, como uma grande sanfona (instrumento típico da música nordestina), cujo fole se abre e se fecha, em constante alternância entre expansão e compressão sonora.



Arimateia de Melo (João Pessoa – PB) é professor aposentado do curso de Licenciatura em Música da UFPB e membro do COMPOMUS. Suas composições já foram interpretadas por diversos grupos da Paraíba, como a Orquestra Sinfônica da Paraíba, Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba, Quinteto Brassil, Camerata Arte Mulher, Orquestra de Câmara da UFPB, Grupo Sonantis, entre outros. Participou como compositor de diversos registros fonográficos, incluindo os CDs “Brassil Interpreta Compositores da Paraíba”, “Todas as Flautas”, “Marimbau”, “Music From Paraíba – Vol. 3” e “Território XXI – Grupo de Percussão do Nordeste – PE”.

Romancice – palavra que remete a “devaneio romântico” ou “fantasia” – é uma peça construída a partir de cromatismos livres, entremeados por melodias tonais. Um tema modal, inspirado em elementos da música nordestina, percorre a obra, conferindo-lhe identidade e contraste.

COMPOSITORES/OBRAS

José Alberto Kaplan (1935–2009) foi pianista, compositor, regente e professor. Nascido em Rosário, Argentina, em 16 de julho de 1935, iniciou seus estudos musicais com Arminda Canteros em sua cidade natal e, mais tarde, aperfeiçoou-se com Ruwin Erlich (Buenos Aires), Nikita Magaloff (Genebra) e Władysław Kędra (Viena). Estudou Composição e Regência Orquestral com Julián Bautista, em Buenos Aires, e George Byrd, em Salvador (BA). Sua trajetória artística foi marcada por prêmios significativos, como o Diploma de Honra no VI Concurso Internacional de Piano Maria Canals (Barcelona, 1960), o primeiro prêmio no I Concurso Brasileiro de Composição de Música Erudita (FUNARTE, 1978), com a Suíte Mirim, para piano, e o segundo lugar no Concurso Nacional de Obras Corais (FUNARTE, Rio de Janeiro-RJ, 1979), com a obra Vilancicos, para coro infantil.

3 Bagatelas foi composta em 1992 e, segundo o próprio J. A. Kaplan, poderia igualmente intitular-se Três Homenagens. A obra carrega traços afetivos e evocativos, como se vê na citação da canção ídiche “Oif’n Pripichok”, assinalada pelo compositor na partitura manuscrita com a nota: “Mãe cantava sempre essa canção em ídiche”. Essa referência íntima confere à peça um caráter de memória e tributo.



O COMPOMUS é o Laboratório de Composição Musical da UFPB, subordinado ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) e sediado no Departamento de Música da UFPB.

Seu propósito é buscar o intercâmbio com outros centros de pesquisa em música do País e do exterior, com o envolvimento de profissionais e estudantes da música e de outras áreas afins. Seus membros poderão ser compositores, músicos e pesquisadores, vinculados ou não à UFPB, que apresentem currículos que comprovem atividades relacionadas às finalidades do Laboratório e que tenham projetos aprovados pelo seu Conselho.

A OSUFPB

A OSUFPB é um grupo cultural da UFPB pertencente ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes e ligado aos Departamentos de Música e Educação Musical da instituição. A Orquestra tem finalidades pedagógicas que envolvem professores e alunos da UFPB, além de contribuir para a formação de plateia para o público pessoense. Atualmente conta vinte e um músicos fixos – dezenove de cordas, uma trompa e um clarinete - e com a participação eventual de professores e alunos dos cursos de música da UFPB, além de colaboradores voluntários da cena sinfônica paraibana.



DÚVIDAS FREQUENTES

O que acontece se eu chegar atrasado(a) para o concerto ou precisar sair?

Se você chegar atrasado(a) procure entrar na Sala somente no intervalo entre os movimentos de uma obra, ou quando houver aplauso. A mesma orientação serve quando você precisar ir ao banheiro durante a apresentação.

Qual é a idade ideal para assistir aos concertos da OSUFPB?

Todas as idades são bem-vindas em nossos concertos. Porém, recomenda-se a presença de crianças de 6 anos para cima, ou que já tenham a disciplina para manterem-se em silêncio durante as apresentações. Esta decisão deixamos a cargo de seus pais.

Mas afinal, é para aplaudir ou não?

A música sinfônica muitas vezes é dividida em partes - ou "movimentos" como são chamados. Entre um movimento e outro existe um silêncio. Nestes intervalos, não aplaudimos. Só se aplaude ao final de cada obra. Você pode acompanhar esses movimentos atrás do programa, na página 02.

Eu posso filmar ou fotografar o concerto?

Claro, fiquem a vontade para registrar nossos concertos. Só pedimos que não usem flashes, pois atrapalham nossos músicos. E se postar os registros, marca a gente no Instagram: @osufpb.oficial

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora
TEREZINHA DOMICIANO

Vice-reitora
MÔNICA NÓBREGA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

Diretor
ULISSES CARVALHO DA SILVA

Vice-diretora
FABIANA CARDOSO DE SIQUEIRA

Chefe do Departamento de Música – DEMUS
CISNEIRO SOARES DE ANDRADE

Chefe do Dep. de Educação Musical – DEM
FRANCISO DE ASSIS MESTRINEL SANTANA

LABORATÓRIO DE MÚSICA APLICADA – LAMUSI

Coordenador executivo
GLÁUCIO XAVIER DA FONSECA

Diretor da OSUFPB
CARLOS ANÍSIO

Arquivista musical
MATEUS BARBOSA

Divulgação
ADEILDO VIEIRA

Assessoria de Imprensa
AFRA DE MEDEIROS (ASCIM – CCTA)

Apoio técnico
ISAÍAS FERREIRA LUCAS
JOSÉ BERNARDO DA SILVA

Bolsistas PROEX:
MARIANA DANTAS PIMENTEL
GABRIEL VICTOR GOMES COSTA
KANANDA VITÓRIA ARÃO DE SOUZA

Estagiárias voluntárias:
DÉBORA SANTOS DE SOUZA
IASMIM NARA DINIZ BARBOSA
LAURA BEATRIZ VALERIO DE MOURA

Realização:

